

Escola Indígena Borari: Uma análise do ensino do turismo na Vila de Alter do Chão

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.015-015>

Mizant Couto de Andrade Santana

Profa. Dra. em Geografia Humana pela USP. Professor/a do Instituto de Ciências da Educação/Ufopa.
E-mail: santana.iced@gmail.com

Regina Batista Sousa

Licenciada em Geografia pela Ufopa. Professora da rede pública da Secretaria de Educação de Santarém/PA, na região do Alto Arapiuns.
E-mail: reginabatistasousa@gmail.com

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada tem como tema central o ensino da geografia e a atividade do turismo na Vila de Alter do Chão e por objetivo geral o de compreender a realidade escolar e como a temática do turismo, enquanto tema contemporâneo/gerador à geografia é abordada em sala de aula, considerando, sobretudo, que a Vila balneária de Alter do Chão, é um distrito do Município de Santarém – PA, no qual sua economia gira em torno da atividade turística, sendo originalmente habitada por grupos indígenas que dependem do desenvolvimento do turismo local, da geração de emprego e do uso consciente de recursos naturais, provindos desse setor da economia. O estudo foi centrado na Escola Indígena Borari de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Antônio de Sousa Pedroso. Quanto à metodologia, adotou-se a observação descritiva, com pesquisa de campo de natureza qualitativa. O método empregado para realização do estudo fora o do materialismo dialético e, a coleta de dados deu-se por intermédio da realização de diálogos e aplicação de questionários previamente formulados com docentes e discentes da Escola. Aplicou-se o total de 72 questionários, sendo 30 aos professores da escola e 42 aos alunos do 9º (nono) ano do Ensino Fundamental. A análise de dados foi realizada por meio da tabulação gráfica das respostas oriundas dos questionários aplicados, no quais os resultados apontam que a maior parte dos professores conhecem o local onde trabalham, entretanto, não aplicam este conhecimento em suas aulas, assim como foi evidenciado o desejo dos alunos pelo tema do turismo, visto que as famílias destes tem sua renda gerada na localidade através de atividades turísticas. Deste modo, refletiu-se quanto a importância da formação do educador nas diversas áreas de graduação, para a realização de atividades correlacionadas ao turismo local e a fomentação da percepção crítica dos conteúdos, mediante o contexto social e espacial que alunos e professores se inserem.

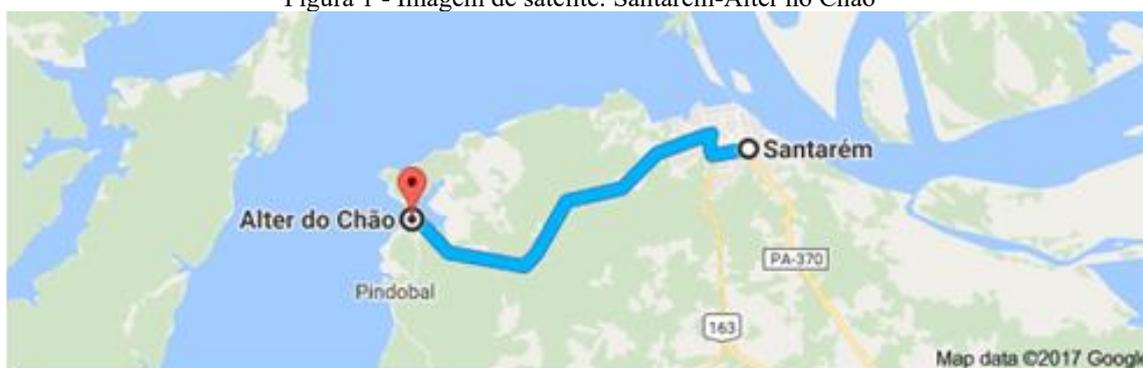
Palavras-chave: Ensino, Geografia, Turismo, Escola Indígena.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada tem como tema central o ensino da geografia e a atividade do turismo na Vila de Alter do Chão, distrito de Santarém no oeste do Pará, sendo o seu *objetivo geral*, compreender como a temática do turismo - enquanto tema contemporâneo privilegiado ao ensino de geografia -, é abordada em sala de aula, haja vista que, a Vila balneária de Alter do Chão, tem sua economia voltada para as atividades turísticas, a qual envolve a vida da maioria da população residente, sobretudo de trabalhadores de classes sociais mais vulneráveis, que encontram em tal economia, por vezes, a única opção de trabalho e sobrevivência. Destacamos que o povo originário onde se localiza a Vila são os indígenas da etnia Borari, atualmente há muitos remanescentes destes e de outras etnias que ainda vivem e trabalham na região.

Ressaltamos que a Vila está localizada numa APA (área de preservação ambiental) do Rio Tapajós, o que confere o uso consciente de recursos naturais. Dessa forma nem todas as atividades econômicas podem ser desenvolvidas no Distrito, o que diminui as possibilidades de trabalho aos residentes.

Figura 1 - Imagem de satélite: Santarém-Alter no Chão



Fonte: Google Maps, 2020

A relevância da pesquisa se assenta no fato de que na atualidade a Vila passa por diversas transformações espaciais, sobretudo, concernentes à especulação imobiliária, a partir da construção de casas de veraneio, também chamadas de segundas residências, além da pressão dos novos empreendimentos comerciais e ligados à oferta de hospedagem, sobre o comércio local. Outro fator importante a se destacar é a pouca oferta de trabalho formal para os residentes, em grande maioria, indígenas, o que tem gerado a busca por trabalhos informais, sem nenhum tipo de garantias.

Desta forma, entendemos que é de suma importância que a população residente compreenda os processos de transformação pelos quais o Distrito vem passando, com vistas a um melhor engajamento político social, logo, ao compreenderem os processos possam lutar por seus direitos. Nesse sentido, o desenvolvimento de temas geradores/problematizadores como o turismo em sala de

aula, tornam-se essenciais para debater de forma crítica os impactos sociais das atividades econômicas locais, sendo uma ponte entre o cotidiano dos alunos e vida escolar.

A pesquisa foi realizada junto aos professores e alunos da Escola Indígena Borari de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Antônio de Sousa Pedroso. Quanto a metodologia, adotou-se a observação descritiva, com pesquisa de campo de natureza qualitativa, embasados no método dialético de análise. A coleta de dados deu-se por intermédio da realização de diálogos e aplicação de questionários, previamente formulados, com docentes e discentes da Escola. Nos questionários, procurou-se identificar quais temáticas trabalhadas em sala de aula privilegiava a compreensão dialética do desenvolvimento das atividades economias voltadas para o turismo.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, buscamos primeiro compreender o referencial teórico da geografia e a visão socioespacial do Turismo; num segundo momento, procuramos perceber a relação da cultura dos lugares com turismo e a partir disso, construímos a caracterização geral e turística da vila de Alter do Chão; num terceiro momento, analisamos o ensino da geografia na Escola Indígena Borari, bem como a atuação dos demais professores da escola e a prática da atividade do turismo na vila de Alter do Chão.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL E TURÍSTICA DA VILA BALNEÁRIA DE ALTER DO CHÃO

A Vila de Alter do Chão foi fundada em 6 de março de 1758, pelo então Governador da Amazônia Francisco Xavier de Mendonça Furtado, ao elevar a província a vila com o mesmo nome de uma cidade de Portugal. Tal elevação teve por missão garantir a presença portuguesa no território brasileiro. De acordo com Ferreira (2008, p. 12) o objetivo de tais viagens a Amazônia era o de fortalecer o domínio português nesta região, no qual ele escreve:

Realizou várias viagens pela bacia hidrográfica do Amazonas, conhecendo as terras do Norte sob sua jurisdição [...] nomeou todas as missões Jesuítas com nomes de cidades de Portugal em cumprimento a Lei de 06 de junho de 1755, consolidando o domínio da coroa portuguesa sobre essa região, [...] em 06 de março de 1758 elevou a Missão de Nossa Senhora da Purificação a categoria de vila de Alter do Chão em homenagem a cidade de Alter do Chão em Portugal.

Alter do Chão se destaca como principal ponto turístico da região do baixo Amazonas, possuindo uma população de aproximadamente 6.000 habitantes e fica localizada na margem direita do Rio Tapajós, distante cerca de 28 km da sede do Município de Santarém, sendo possível o seu acesso através da PA 457, e o acesso por via fluvial cerca de uma hora, pelo rio Tapajós.

A economia da Vila é alicerçada no comércio de serviços da atividade turística, e no funcionalismo público. Contudo, nem sempre o turismo esteve presente no setor econômico produtivo

de Alter, em que no passado os atrativos naturais do lugar, “serviam de refúgio para as embarcações que por aqui passavam principalmente em dias tempestuosos” (FERREIRA, 2008, P. 16).

A vegetação existente no local composta de parte da floresta Amazônica, com características típicas do lugar, em partes a vegetação apresenta-se com formação de vegetação savana, solo arenoso é predominante neste lugar. Seu relevo é formado por morros e escarpas, processo geomorfológico de falhamentos tectônicos, como pode se observar na figura 2. Suas planícies são arenosas e as falhas normais tectônicas evidenciadas pelas escarpas, paredões que podem ser vistos principalmente quando o rio está com o nível mais baixo, como destaque a Ponta do Cururu, e o morro testemunho também conhecido como “Pira-oca” conforme figuras 3 e 4, observa-se *in lócus* as feições provocadas pelo processo de pediplanação nesse local.

Figura 2 - Vista da praia principal. Ao fundo, morro da Pira Oca



Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2017. Foto: SOUZA, 2017

Figura 3 - Morrotes com vegetação ciliar



Fonte: Arquivo Mingote Pousada, 2017.

Figura 4 - Vegetação ciliar e praia ao redor da vila.



Fonte: Arquivo Mingote pousada, 2015.

Em frente à vila os depósitos sedimentares na entrada do lago Verde, conforme apresentados na figura 5, resultante da deposição do rio Tapajós, o depósito sedimentar arenoso (praias), chama atenção pela sua extensão e beleza, estes encontram-se em grande proporção às margens do rio Tapajós; há águas de formação cristalina que possibilita uma visualização dos sedimentos que formam as praias deste lugar. A biodiversidade neste território é diversificada, e abundante, fazem parte das atrações turística deste local, através da atividade da exploração dos recursos naturais.

Figura 5 - Depósito de sedimentos



Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2017. Foto: SOUZA, 2016.

O turismo desenvolvido pelos comunitários ainda, apresenta características típicas das comunidades ribeirinhas amazônicas que tiveram suas configurações espaciais históricas voltadas para os rios, como disse o poeta amazônico Ruy Barata: “esse rio é minha rua”; a economia dessa comunidade voltada para o turismo diz “a natureza deste lugar é minha sobrevivência”.

As políticas de desenvolvimento pensadas para a região amazônica, sempre trouxeram uma forma de desenvolvimento explorador degradante pois, em seu contexto exploratório, tais políticas obedecem a uma ordem capitalista que visa a exploração dos recursos naturais como meio de subordinação aos interesses do capital.

O turismo na atualidade tem se desenvolvido neste contexto dentro de um consumo capitalista voltado para o lazer e cultura, num processo econômico de exploração do uso do espaço geográfico, esta exploração que, segundo Dias (2011, p. 24) “funciona também como parte de um sistema, um sistema social analisado de diversas formas”. A Amazônia viveu um intenso processo de desenvolvimento, principalmente em sua estrutura espacial, pois tais políticas trouxeram para a região uma nova forma de configuração do espaço contrapondo a antiga formação e organização urbana geográfica, em que as cidades e vilarejos formaram-se a partir da dinâmica dos rios, denominadas de “cidades ribeirinhas”, com suas singularidades e particularidades vivenciadas por seus moradores, os “ribeirinhos”.

Neste contexto a vila de Alter do Chão apresenta-se historicamente, como um típico vilarejo amazônico que teve sua organização espacial a partir da ocupação do território pelos colonizadores portugueses, tendo vivido vários ciclos econômicos, incluindo também o ciclo da borracha (1950 – 1912), que segundo Machado (1997, p. 22) “modificou as condições locais [...] na Amazônia. A economia da borracha foi responsável pela integração da região ao mercado internacional [...] uma continuidade com o passado colonial”. Alter do Chão participou desse momento econômico da região no que diz Ferreira (2008, p. 30): como porto que abastecia os navios que se moviam por queima de lenha, os navios ou barcos a vapor ancoravam em frente a vila para abastecer-se desse produto extraído da natureza. Seus moradores tinham nesta atividade sua sobrevivência, e dos rios e lagos retiravam seus alimentos com a atividade pesqueira.

Nos dias atuais, o turismo é uma das principais atividades para a subsistência dos moradores desta vila, a partir da exploração dos recursos naturais do lugar, esta atividade exerce a principal fonte econômica nela, “as transformações estruturais foram alcançadas com melhoramento nas estruturas urbanas da vila”(FERREIRA, 2008, p. 31), conforme pode-se observar na figura 6 e 7, a atividade do turismo desenvolvida em Alter do Chão, tornou-se um fator primordial para a economia do município de Santarém.

Em relação a atividade turística como base econômica da vila, outrora não detinha a mesma importância econômica dos dias atuais, Ferreira (2008) afirma que na década de 1980 o artesanato, a extração do látex da seringa e a agricultura familiar com a plantação da mandioca, era a base do setor econômico na vila. Ele afirma ainda que, o artesanato era confeccionado por artesãos locais, que retiravam da natureza sua matéria prima na confecção das peças, e comercializavam nas barracas na praça central. O mesmo autor reitera ao dizer que “O turismo alavanca a economia na produção de artesanatos, a culinária local, a cultura com os festivais do Sairé e Borari, são atrativos que incentivam e fomentam a economia nesta localidade”.

No entanto, a configuração espacial deste lugar vem sofrendo fortes alterações em seu paisagismo, é perceptível o contraste da estrutura urbana com a forma natural do espaço geográfico local, como mostram as figuras 6 e 7.

Figura 7 - Orla de Alter do Chão, vista da praia do amor.



Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2017.
Foto: SOUZA, 2018

Figura 6 - Hotel para hospedagem



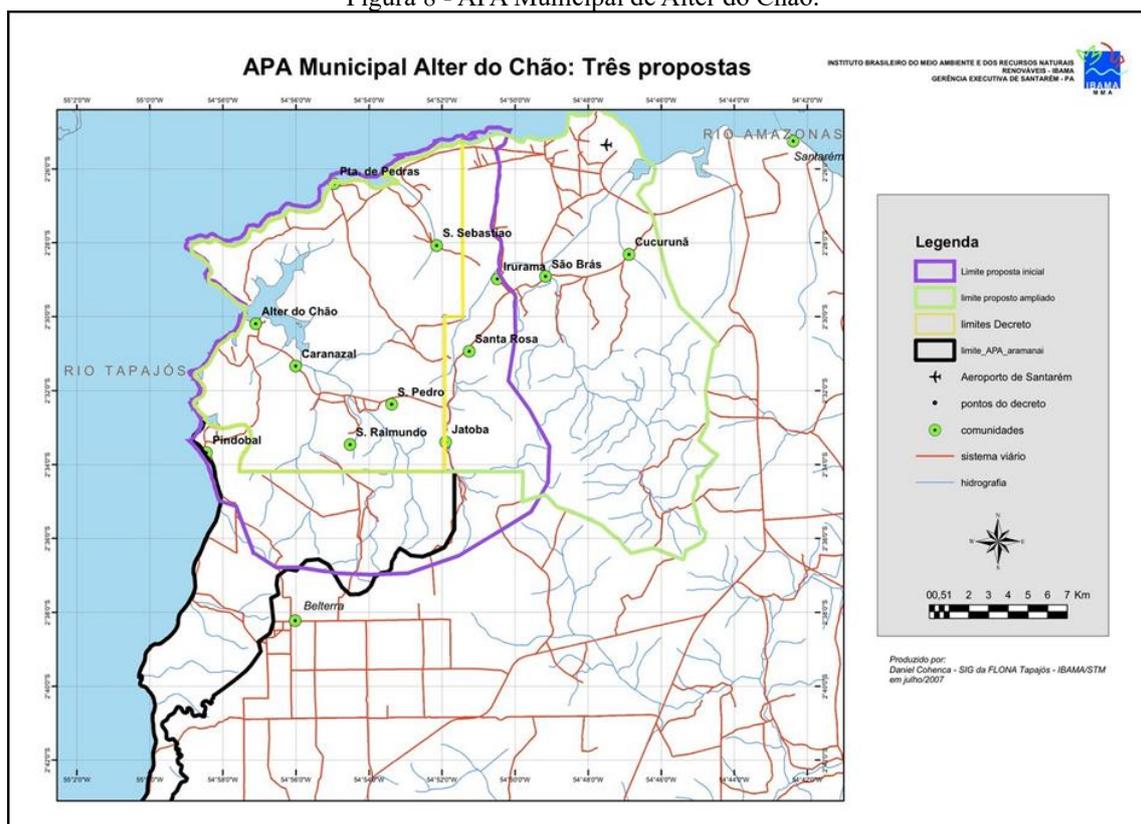
Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2017.
Foto: SOUZA, 2018.

Na busca por desenvolver o turismo na vila balnearia de Alter do Chão, os comunitários apropriam-se dos recursos naturais com consciência de preservação ambiental, pois a área que abrange esta comunidade está dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA)¹, conforme mostra a Figura 8; a biodiversidade amazônica neste lugar torna-se própria para a atividade turística, considerando principalmente atividades ligadas ao ecoturismo e o turismo de base comunitária².

¹ APA – Áreas de proteção ambiental; a APA de Alter do Chão foi constituída pelo Município de Santarém, por meio da Lei nº 17.771/2003.

² O ecoturismo e o turismo de base comunitária são modalidades de turismo que priorizam a preservação dos ambientes físicos e da cultura local, respectivamente.

Figura 8 - APA Municipal de Alter do Chão.



Fonte: IBAMA, 2007.

Os comunitários oferecem aos visitantes uma receptividade com o contato direto com a natureza. Devido ao crescimento da prática do turismo, ocorrido no século XX e impulsionada na atualidade, o setor hoteleiro na vila vem se desenvolvendo gradativamente, com isso esse setor procurou adequar suas estruturas para atender a demanda de turistas que durante todo ano vem para Alter do Chão, como podemos observar na figura 6.

As mudanças realizadas, provém da necessidade de atender o turista, a transformação na configuração do espaço local é perceptível, ao se chegar na vila é nítida as configurações de urbanização, que de certa forma influenciam o modo de vida dos comunitários e as diversas atividades complementares existente na vila desenvolvidas pelos moradores, essas diferenças são notórias nos aspectos físicos paisagísticos.

Tais mudanças influenciaram também o modo rural do lugar, os meios técnicos informacionais presentes nesse processo de produção espacial contrastam com a singularidade do local, as transformações na reestruturação da vila servem para fornecer as condições de melhorias sociais aos comunitários e turistas, de conformidade com a demanda turística as transformações espaciais surgem relevantemente na comunidade. As figuras 10 e 11 mostram as modificações no paisagismo do local.

Figura 9 - Alter do Chão na década de 1970



Fonte: Acervo Instituto Cultural Boanerges Sena, 2018.

Figura 10 - Visão atual e parcial da parte urbana da vila



Fonte: Mingote pousada, 2016.

Diante dessa prática de uso dos recursos naturais para o desenvolvimento do turismo no território brasileiro, Cruz (2001, p.33) faz a seguinte colocação, “a diversidade natural dos ambientes brasileiros faz do Brasil um país com grande potencial para as práticas de turismo de natureza”. Contudo, os impactos ambientais da atividade turística na vila de certa forma já são evidentes, segundo Ferreira (2008, p. 36), “antigamente a simples extração da lenha para os navios a vapor, a compra de sementes, a exploração do látex, as pescas predatórias tornavam-se degradantes para o meio natural, sem a devida consciência na preservação destes recursos.”

Atualmente a exploração dos recursos naturais tem sido afetada com a poluição das águas dos lagos e rios, com a falta de investimento na área de saneamento para tratamento dos resíduos lançados nas águas do rio que causam a poluição do sistema hídrico local. Os investimentos imobiliários na vila, os desmatamentos constantes das nascentes dos igarapés, esses investimentos produzem impactos sociais e ambientais na comunidade.

Esses impactos ambientais causam danos à oferta de água potável de qualidade para o consumo, a produção do pescado, utilizados na subsistência dos comunitários, e como produto no comércio. Por outro lado, há outros impactos, os de cunho social, como a segregação e a precificação do solo urbano, por conta da construção das casas de veraneio e a valorização dos lotes de terras, este a cada ano que se passam vem sendo muito explorado pelos próprios comunitários, a ressignificação das festas populares como o Sairé, provocando o aumento de preço dos produtos de subsistência tornando o modo de vida dos comunitários com um custo elevado.

Perante todos esses impactos ambientais e sociais mencionados anteriormente, a atividade turística na vila de Alter do Chão, apresenta-se ainda como uma atividade promissora e em crescimento; esse crescimento de certa forma, desordenado, porém impulsionado pela demanda de turistas, pelo vislumbre de oportunidade de negócios para muitos que se aventuram em investir na atividade turística.

Além desses fatos, estão os deslocamentos de famílias das comunidades vizinhas, que chegam em busca de melhorias econômicas e conseqüentemente, terminam por povoar desordenadamente a periferia da vila, nestes termos surgem conflitos fundiários e desmatamentos em grande proporção, produzindo alterações significativas no espaço.

A geografia enquanto ciência tem o espaço geográfico como seu objeto de estudo, em uma abordagem direcionada aos agentes sociais que trabalham na construção/produção do espaço sociocultural, ela busca uma construção de conceitos relacionados ao meio cultural, social, econômico, político que são fundamentais para a discussão nas aulas de geografia ao tratar do turismo cultural. A relação cultural do turismo favorece o contato entre as diversas populações de um mesmo país, contribuindo para maior entendimento e compreensão das diferenças de relações culturais dos povos e etnias.

Figura 11 - Festival do Sairé



Fonte: Mingote pousada – 2018.

Nesse sentido, a abordagem do turismo destacando a cultura local, contribui para que o indivíduo compreenda a importância da sua presença enquanto ser social; conceitos que se trabalhados adequadamente propiciam uma melhor compreensão e interação dos mesmos com seu cotidiano. A cultura local neste contexto, relaciona-se com as vivências diárias do aluno, haja vista que, está relacionada à sua visão de mundo e no desenvolver de todas as transformações.

Desta feita, a ciência geográfica ao inserir temas contemporâneos no âmbito escolar, fornece e proporciona a inclusão da diversidade no ensino; na atualidade, o turismo vem despertando a atenção de diversas ciências no âmbito da pesquisa. Nesse sentido, a geografia possibilita o estudo desses temas

em uma relação entre a sociedade e a natureza, e como a sociedade organiza o espaço terrestre, visando explorar os recursos da natureza. Com isso, o ensino da geografia ao abordar o tema do turismo propõe para o aluno uma possível compreensão do espaço geográfico e como este se insere nessa organização.

Sabendo que escola é um dos meios destinados a produção e disseminação do conhecimento, torna-se importante o desenvolvimento de temas com relevância no meio social e faz necessário que a questão relativa ao turismo integre parte do conteúdo escolar. “Nesse sentido, não defendemos que o Turismo seja um tema restrito à discussão geográfica, pois a sua amplitude requer um trabalho escolar transversal (SALES, 2004, p. 108)”. Dessa forma passaremos a uma breve discussão sobre essa temática no âmbito da escola.

2.2 O TURISMO COMO TEMA GERADOR/PROBLEMATIZADOR NO ENSINO: ESCOLA INDÍGENA BORARI

Segundo Sales (2004), o turismo é um tema ainda pouco discutido nas aulas de geografia, suas inclusões estão relacionadas aos aspectos econômicos, com bases em princípios capitalistas, pelo qual nota-se que temas como globalização, urbanização, indústria, produção de alimentos agropecuários, questões ambientais predominam nos livros didáticos, principalmente de geografia.

Por outro lado, o turismo como tema gerador/problematizador, contribui como meio estratégico para realizar aulas atrativas capazes de conduzir o aluno a refletir sobre o tema em sua localidade, no seu cotidiano, bem como conhecer e construir novos caminhos para aprendizagens significativas.

Por sua vez, o ensino da geografia diante dos contextos escolares contribui com a formação crítica do aluno e o incentiva a melhor conhecer o lugar onde habita, assim como a sua cultura, a produção econômica do local, e as novas tendências de configurações espaciais, sendo o turismo um desses temas da geografia moderna que traz em sua premissa grande abrangência em relação às diferentes áreas do conhecimento, o respaldo necessário à compreensão do homem enquanto sujeito ativo em um mundo extremamente dinâmico. Logo que “A importância do turismo na atualidade reivindica uma atenção especial do ensino da geografia e demais saberes escolares, devido à expansão que se apresenta e aos impactos sócio espaciais ocasionados (SOUZA, 2007, p. 25)”. Uma vez que “A diversidade natural dos ambientes brasileiros faz do Brasil um país com potencial de natureza (CRUZ, 2001) ”.

Torna-se importante, portanto, compreender o *locus* da pesquisa, a saber: a Escola Indígena Borari está localizada na travessa São Cristóvão, no centro da Vila de Alter do Chão. A escola engloba em seu projeto político pedagógico (PPP) da educação infantil ao 9º (nono) ano do ensino fundamental dois da educação básica, decidimos realizar a pesquisa, para averiguar a relação do turismo com o ensino da geografia em sala de aula. A educação na vila de Alter do Chão, segundo Ferreira (2008, p. 26) “teve início no século XX, sendo realizada de casa em casa. Os educadores eram pessoas que



possuíam poucas instruções pedagógicas, as instruções foram repassadas por religiosos, que mantinham a missão religiosa na vila”.

Ainda segundo Ferreira (2008, p. 26), “estas pessoas recebiam apenas uma gratificação dos comunitários para ministrarem suas aulas, ensinavam para quem solicitassem seus serviços pedagógicos”. Essa forma de ensino predominou na vila por várias décadas do século XX.

Na década de 1980 com o aumento populacional na vila, a demanda de alunos cresceu, sendo necessário a construção de uma escola que abrigasse em suas dependências os estudantes provenientes dessa expansão. Assim, em 30 de março de 1985 foi construída a escola, recebendo o nome de Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Antônio de Sousa Pedroso, situada na rua Pedro Teixeira s/n, esquina com a travessa São Cristóvão, Região Eixo-Forte Tapajós, Município de Santarém, Estado do Pará.

A inauguração ocorreu em 1º de junho de 1985, dando início as atividades escolares com 4 (quatro) salas de aulas, 49 (quarenta e nove) alunos de 5ª série do ensino fundamental e 6 (seis) professores. A primeira turma concluiu a 8ª série do ensino fundamental - atual nono ano - no dia 26 de janeiro de 1989, com um total de 22 estudantes, tendo como sua primeira gestora a professora Maria Olivia Araújo Sousa.

Em 22 de Maio de 1992, iniciou-se o Ensino Modular Magistério (SOME) na escola, em março de 1999 implantou-se o ensino médio regular, funcionado como anexo da E.E Dom Thiago Ryan, na qual, foram colocadas duas turmas de 1ª série, com 79 (setenta e nove) alunos.

A estrutura física da instituição foi reformada e ampliada em 1998, com a construção de um novo pavilhão, contendo 10 (dez) salas de aulas, uma cozinha e banheiros de acordo com as exigências do MEC. Atualmente, a escola Borari tem como gestor o professor Raimundo Garcia Costa, possuindo formação em Licenciatura Plena em Pedagogia. A escola atende aproximadamente 936 alunos, tendo um corpo de aproximadamente 60 funcionários, nos quais se incluem: serviços gerais; gestor; pedagogos e professores. Todos os docentes possuem curso superior em suas respectivas áreas de atuação.

Sua estrutura física atual abriga 18 salas de aulas, laboratório de informática, biblioteca, copa cozinha, refeitório, banheiros masculinos e femininos, sala de professores, secretaria, sala da direção da escola, quadra esportiva e praça de lazer arborizada. Funcionando nos três turnos, com a educação básica de nível fundamental I e II, e a modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) no turno da noite. Em 2006 a escola passou a funcionar com educação indígena reconhecida pelo Ministério da Educação, que lhe conferiu o nome de escola Borari.

A inclusão da escola como indígena, parte em decorrência da autodeclaração dos moradores da vila ao se reconhecerem como indígenas da tribo Borari, que já habitavam a região antes da chegada dos portugueses. Porém, o sistema de ensino segue as normas do ensino regular das demais escolas



municipais previstas na LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, da educação do ensino de nível básico brasileiro e dos PCNs de 1998 do 1º ao 4º ciclo para o ensino da geografia.

Atualmente, a escola em análise funciona, com 33 (trinta e três) docentes, todos com formação de nível superior, conforme informou o gestor da Escola, demonstrando assim, como a importância de oferecer um ensino de qualidade, buscando profissionais qualificados para exercer a docência.

Para uma melhor interação com a comunidade, existe na escola, uma comissão formada por pais e mestres, o conselho escolar, que visa atuar nas questões burocráticas, pedagógicas e administrativas da escola, auxiliando o corpo gestor a desenvolver um trabalho integrado com a comunidade, tendo reuniões bimestrais, com o objetivo de melhorar o ensino e aprendizagem do educando.

As informações cedidas pelo gestor demonstram a importância histórica e social que a escola tem para com a comunidade de Alter do Chão, pois muitos pais e mães dos atuais alunos, são ex-alunos e têm em suas memórias a lembrança do início histórico da Escola Borari, como parte de suas vidas e cultura.

Por outro lado os resultados da abordagem de docentes e discentes da escola indígena Borari, por meio dos questionários aplicados, apontam que a maior parte dos professores que atuam na escola conhecem o local onde trabalham, têm alguma noção sobre a importância do turismo para o Distrito, sobretudo, sobre a economia local, bem como, a relação direta deste com o dia a dia da comunidade escolar, entretanto, não aplicam este conhecimento em suas aulas, alegando que nunca pensaram no turismo como possibilidade de tema gerador para o ensino. Alguns alegaram que sua formação acadêmica não os preparou para temáticas assim, bem como que consideram importante que na formação docente haja maior ênfase às temáticas transdisciplinares, sobretudo sobre temas que se aproximam do contexto dos alunos.

Outro importante resultado ficou evidenciado no desejo dos alunos pela discussão/debate em sala de aula da temática do turismo, visto que suas famílias estão, direta e/ou indiretamente, ligadas à essa economia, ou seja, seus pais, irmãos, tios, avós etc., de algum forma realizam atividades pertinentes ao turismo, seja no atendimento direto do turista, seja em atividades periféricas que fornecem às pousadas e hotéis o açaí, a polpa de cupuaçu e outros alimentos ligados ao extrativismo e, assim, suas vidas são impactadas por essas atividades. A maioria dos discentes afirmou que gostaria de discutir e compreender mais sobre o turismo na região.

É importante ressaltar que na prática docente, o professor tornou-se um elo entre o educando e o conhecimento, dessa forma, o aprendizado pode ser diferenciado, conforme o método de ensino que o professor usa em suas aulas para que o aluno desenvolva seu aprendizado e externalize-o para o meio físico-social. Neste contexto o professor possui de certa forma, **autonomia** para introduzir novos métodos de ensino e realizar a aplicação de novas metodologias em sua prática docente. Desta forma,



este exerce suas funções pedagógicas tendo o conhecimento necessário na área de formação, logo, culpar apenas a deficiência na formação inicial não responde na totalidade o descaso com as temáticas pertinentes ao cotidiano dos alunos.

Na Escola Borari, conforme a pesquisa realizada, os docentes quando questionados sobre sua formação profissional, disseram que possuem a graduação completa para atuarem nas suas respectivas disciplinas.

Os dados a seguir foram obtidos através dos questionários destinados aos docentes que lecionam na respectiva escola. Apesar de que, em nosso levantamento de dados primários preocupamo-nos com a opinião e a formação de todos os docentes, iremos, por vezes, destacar o profissional da geografia e sua formação. Não é nossa intenção colocar a ciência geográfica em destaque e/ou afirmar a sua supremacia em relação a outras disciplinas, na verdade, compreendemos que a temática do turismo perpassa as demais disciplinas e saberes, conforme explicitamos anteriormente, nossa intenção é principalmente, fazer uma análise crítica da nossa própria formação e atuação, enquanto professores de geografia, ou seja, de investigar mais atentamente a prática desse profissional da educação.

Por meio do levantamento de dados verificamos que a Escola Borari possui apenas um profissional docente em geografia, os demais (29) possuem outras formações (matemática, português, biologia, história, etc.).

Como já fora explicitado, todos os docentes possuem graduação de nível superior, entretanto, quando questionados se na formação inicial/graduação ou na formação continuada, estes haviam ou não recebido instrução, indicação de leituras ou debatido sobre a temática do turismo, 35% responderam que “Sim”, porém afirmaram que tal formação não se relaciona diretamente com sua disciplina, ou seja, não há interdisciplinaridade entre a temática do turismo com o conteúdo em sala de aula; 60% responderam que “Não” tiveram nenhuma formação sobre a temática e, conseqüentemente, também não abordam o assunto em sala; apenas 5% afirmaram que a temática foi desenvolvida durante a formação inicial e que a desenvolvem em suas aulas.

Consideramos importante destacar que a professora de geografia da escola afirmou que “acha importantíssimo trabalhar essa temática e que em sua prática envolve discussões sobre o assunto, porém, sem profundidade, por não ter acesso a um material/recurso adequado para desenvolver tal conteúdo”. Também é importante reafirmar que na formação do profissional docente em geografia há uma ênfase na compreensão das transformações do espaço social, econômico e cultural e, portanto, ao final da graduação, este profissional deve ser capaz de fazer a transposição didática de tais mudanças. Nessa perspectiva, entendemos que, provavelmente, haja inúmeras falhas na própria formação dos docentes em geografia.

Em relação aos conteúdos didáticos adquiridos para o ensino em sala de aula, perguntamos aos professores o seguinte: Em sua opinião, quais os problemas enfrentados pelos docentes para a

discussão da temática do Turismo? Dos entrevistados, 98% dos professores afirmaram que falta material didático. No entanto, 2%, também apontaram a falta de políticas públicas direcionadas à atividade turística que envolva processos educativos; dentre o total, 2% acrescentaram que há uma ausência de projetos escolares direcionados a temática turismo. Tal afirmativa demonstra que os docentes compreendem a relevância da temática, considerando o fato de a escola estar localizada numa vila balneária com atrativos turísticos.

Um dos professores respondeu que o problema está na “Carência de conhecimento do assunto por parte da equipe de gestão escolar”, enfatizando a falta de planejamento e de projetos.

Considerando que a vila balnearia de Alter do Chão possui uma cultura folclórica e religiosa de grande relevância para atividade turística na região, perguntamos aos professores se eles abordavam em suas aulas essas atividades; 28 docentes, afirmaram que faz parte do currículo e que, portanto, desenvolviam o conteúdo em suas aulas. Contudo, informaram que ainda não fazem a relação da cultura local (festas, tradições, religiosidade, etc.) com as questões econômicas ligadas às atividades turísticas e sua importância para a comunidade. A professora de artes disse que, aborda a questão cultural por meio das produções literárias, culturais e históricas; o professor de educação física disse que nunca realizou nenhuma atividade neste sentido, declarando que tal conteúdo não faz parte da sua matéria.

Observando a prática docente dos professores da escola Borari, percebemos que a maioria respalda a suas aulas nos livros didáticos. Ressaltamos que os livros não tratam das especificidades de cada localidade e sim de generalizações, logo faz-se necessário que o professor tenha conhecimento da importância da temática aqui proposta e a inclua em suas aulas, considerando a pertinência para a população local. Em outras palavras, o turismo é fonte de renda para a maioria das famílias que residem na vila de Alter do Chão, mencionar sua importância e impactos para economia e cultura local, deveria ser mais bem planejado pela equipe escolar.

Especificamente sobre a formação e prática do professor de geografia, a disciplina exige deste profissional, um conhecimento mais aplicado às transformações contemporâneas do espaço geográfico, dos avanços na comunicação e na informação tecnológica, e por outras tantas transformações que interveem nas esferas da vida social, provocaram mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais que foram evidenciadas pela geografia crítica³ ao se preocupar com as contradições da relação sociedade-natureza, que se concretizam no espaço. Portanto, inserir a temática turismo no ensino, requer do professor um conhecimento profundo para uma possível abordagem bem-sucedida com seus alunos.

De acordo com PIMENTA (2012, p. 35),

³Geografia Crítica – corrente de pensamento geográfico que surge após a década de 1970 (...)



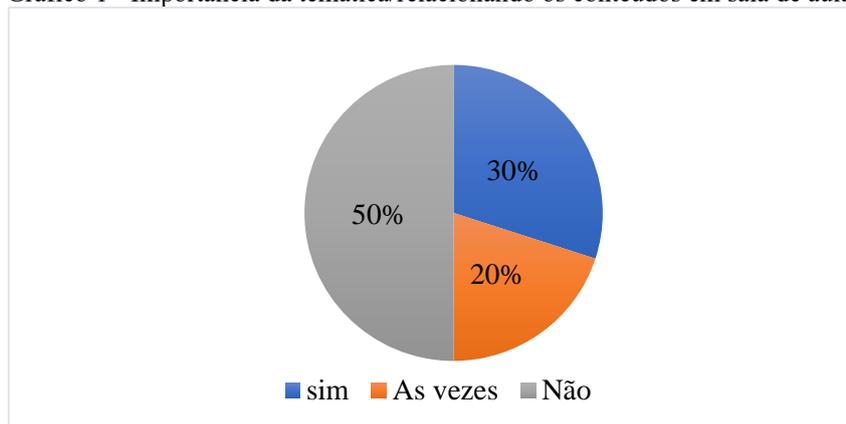
O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão do professor também é prática [...] com a função de preparar o futuro profissional. [...] A prática, deve ser preocupação para este profissional, por ser a prática, uma das formas de conhecer fazendo, imitando, copiando, experimentando e praticando.

Portanto, conforme observamos no decorrer deste trabalho, os docentes da escola Borari, em sua maioria, ainda utilizam os livros didáticos como única fonte para o tratamento dos assuntos que compõem seus planos de aula. Essa prática tende a limitar a atuação do professor ao abordar, de forma dicotômica, a teoria e prática, além de impedir que o aluno conheça/compreenda e gere aprendizagens significativas perante sua realidade, considerando, sobretudo que o livro didático trata de generalizações e não das especificidades da Vila. O ensino de Geografia, como os de outras disciplinas, depara-se hoje com diversas linguagens e recursos, incluindo as novas tecnologias, que podem contribuir para uma aula muito mais prazerosa, bem como para um processo de ensino aprendizagem mais significativo, além de contribuir para suplantar as deficiências do livro didático. Contudo, isto parte de uma escolha do profissional, que por outro lado nos remete à sua formação inicial, ou seja, a escolha metodológica parte do conhecimento e da aproximação deste professor com tais linguagens e recursos.

O professor é o mediador do processo educativo, deste modo pode ser um provocador, ou mesmo facilitador entre os conhecimentos científicos, o cotidiano do aluno e a sala de aula. Tendo em vista estas possibilidades, foi feito o seguinte questionamento aos docentes: Considerando que a Escola Borari está localizada em uma vila balneária e de grande relevância para o turismo na região, você considera importante que a escola/professores trabalhem essa temática? Por quê?

Todos os docentes responderam que, “Sim”, entre as principais respostas, temos: “considero importante, pois nos possibilitará compreender melhor a dinâmica do lugar, bem como, oferecer instrumentos e possibilidades diferenciadas ao nosso aluno”. Contudo quando perguntados se, no planejamento das aulas, eles relacionavam o conteúdo sobre o tema turismo às suas aulas, obtivemos as informações, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Importância da temática/relacionando os conteúdos em sala de aula.



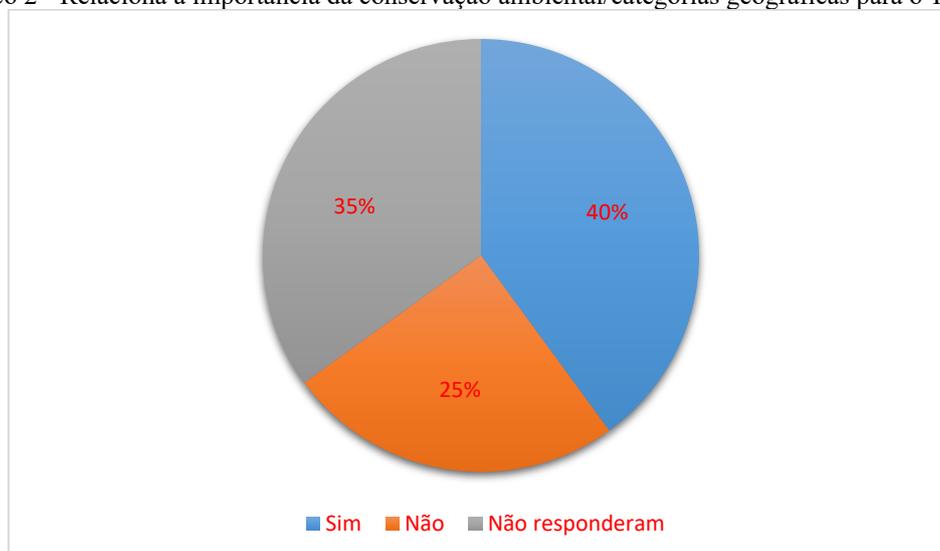
Fonte: Pesquisa de Campo, 2019. Org.: SOUSA, 2019

Nos dados observados no gráfico acima, verificamos que, metade dos professores não incluem em seus planejamentos de aula a temática do turismo, no entanto, todos concordam com a importância do turismo para a comunidade; 20% chegam a inserir em seus planos, mas sem dar a devida importância ao tema, pois entendem que suas disciplinas não têm relação direta com a temática; apenas 30% incluem a temática no planejamento de aulas e relataram que tal discussão em sala se traduz em “possibilidade de se compreender a dinâmica do lugar”, esta afirmativa partiu da docente de geografia.

Portanto, observou-se que, apesar do grupo de docentes afirmar a importância da temática para a população local, a prática em sala aponta para uma contradição entre o que se pensa e o que de fato se concretiza.

Ainda relacionado ao que é ensinado na escola, à relação do lugar com as categorias geográficas e a conservação ambiental na Vila, perguntamos: Em suas aulas você orienta seus alunos para avaliar a importância do turismo na conservação ambiental, utilizando às categorias geográficas espaciais locais como fator relevante neste contexto? As respostas para essa questão geraram o gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Relaciona a importância da conservação ambiental/categorias geográficas para o Turismo.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019. Org.: SOUSA, 2019

Nota-se, pelos dados a prevalência de 60% de professores (soma dos que não responderam com os que afirmam não fazer a relação) que, embora reconheçam a importância do turismo para o lugar, não o relacionam com as questões ambientais, tais como a preservação do ambiente e com o espaço.

Na sequência, apresentamos outro questionamento: qual a metodologia que você usa para levar seu aluno à construção deste conhecimento em sala de aula? Infelizmente os professores não se ativeram à pergunta, ou seja, as respostas dadas não corresponderam ao questionamento proposto, como exemplo, explicitamos a resposta de um dos professores, o qual afirmou “que trabalha os aspectos físicos naturais do lugar para levar o aluno a uma reflexão, sobre a atividade do turismo no local”, não indicando a metodologia aplicada para tal.

Assim, por meio das respostas coletadas, percebe-se uma falta de conhecimento em relação à temática do turismo, o que, no nosso entendimento, desdobra-se no não planejamento de aulas (que incluam a temática) e na não abordagem em sala de aula. Compreendemos, entretanto, que existe uma lacuna a ser preenchida, ou seja, a oferta de cursos de extensão, de formação continuada, entre outros, contribuiria para que os docentes pudessem se qualificar quanto a esta compreensão. Buscamos dados sobre a disponibilidade de tais cursos, contudo, não encontramos nada específico.

Todavia, entendemos que o professor de geografia tem em sua formação a base conceitual, como exposto, para evidenciar em suas aulas e em projetos escolares, questões pertinentes ao turismo na Vila, o que, muitas vezes, não tem ocorrido.

Para melhor compreender a eficácia das aulas de geografia e verificar se os alunos entendem os assuntos abordados em sala de aula, inclusive a temática do turismo, realizou-se a aplicação de questionários junto aos discentes. Trataremos no tópico a seguir as respostas obtidas dos alunos.

2.3 LEVANTAMENTO DE DADOS JUNTO AOS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA BORARI

A aprendizagem do aluno está relacionada à forma como este concebe sua própria aprendizagem, seu interesse em aprender, assim como também a maneira que o professor aborda os assuntos. Diante deste fato, procuramos compreender a visão dos alunos quanto à Vila de Alter do Chão, à atividade do turismo e à metodologia empregada nas aulas, sobretudo, quanto à temática do turismo que aqui é enfocada.

A pesquisa com os alunos deu-se mediante questionário previamente formulado. Foram aplicados 42 (quarenta e dois) questionários nas duas turmas de 9º (nono) ano (matutino e vespertino). Entre as perguntas, quatro foram direcionadas somente as aulas de geografia; partimos do princípio de que esse profissional tem na sua formação acadêmica as bases para trabalhar as categorias de lugar, espaço, território, paisagem e as questões pertinentes aos impactos ambientais e socioculturais das atividades do turismo na Vila, então, tais discussões devem se fazer presentes em suas aulas. Dito isto,

vejamos o quadro a seguir, no qual mostra a faixa etária e a quantidade de alunos em cada turma pesquisada:

Quadro 1: Características das turmas participantes

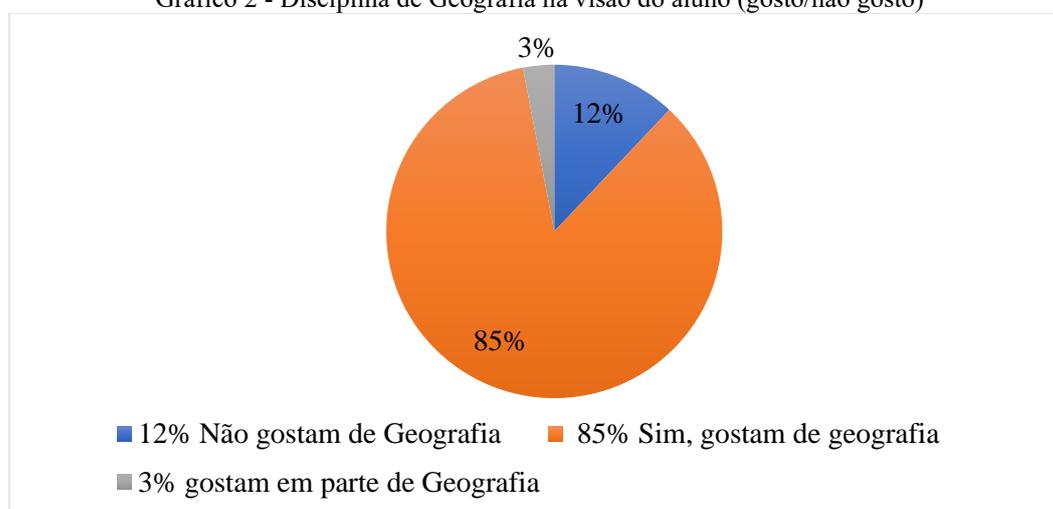
Turno	Turma	Idade (anos)	Nº de Alunos
Manhã	902	14 – 16	22
Tarde	903	13 – 16	20
Total			42

Fonte: Pesquisa de campo, 2019. Org. SOUSA, 2019

Percebemos pelos dados expostos no quadro que, a quantidade de alunos por turma é relativamente pequena em comparação com a realidade de outras escolas públicas do Município de Santarém, que possuem salas de aulas com até 40 alunos. A escola Borari, de forma geral, não possui salas muito cheias, fator que facilita o trabalho docente.

A primeira pergunta do questionário entregue aos alunos foi: você gosta de Geografia como matéria? Por quê? Pelo gráfico podemos verificar as respostas.

Gráfico 2 - Disciplina de Geografia na visão do aluno (gosto/não gosto)



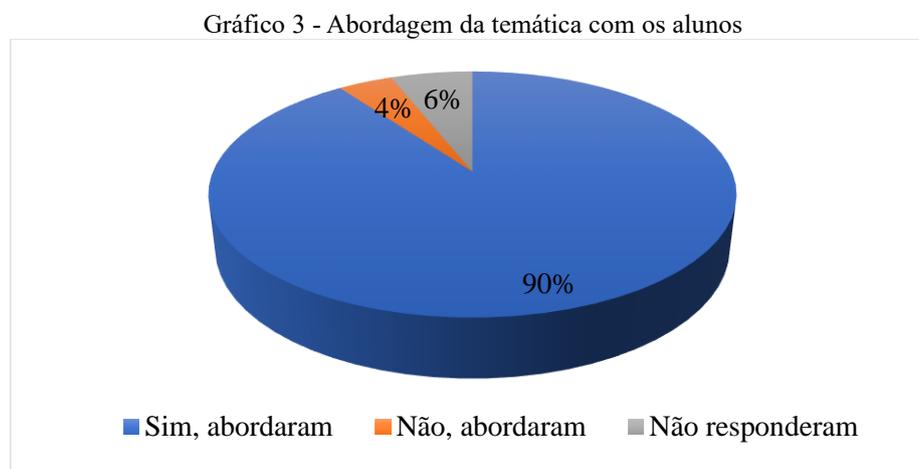
Fonte: Pesquisa de Campo, 2019. Org.: SOUZA, 2019.

Para nossa surpresa, a maior parte dos alunos afirmou gostar da disciplina. Os principais motivos de gostar de geografia dos 85% foram: por fazer parte do dia a dia; por contribuir para o conhecimento da sua comunidade e do mundo; por aprendem a conhecer a natureza; por abordar assuntos como a globalização e a influência do turismo na compreensão da atividade turística da vila de Alter do Chão.

Entre os 12% que responderam não gostar da disciplina, obtivemos as seguintes razões: “porque é chato”; “porque eu não entendo nada”. Dos 3% que gostam em parte, verificamos que eles não

gostam da forma que o professor ensina, um dos alunos disse “a forma que o professor ensina é complicada e ruim, o conteúdo é chato”.

Quando perguntamos se nas aulas os professores já haviam abordado o assunto “Turismo”, obtivemos as seguintes respostas, conforme representado no gráfico 4:



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019. Org.: SOUZA, 2019.

Surpreendemo-nos também com a resposta dos alunos acerca da abordagem do assunto, pois 90% afirmam que seus professores já comentaram sobre o tema turismo. Contudo entendemos que esta afirmativa pode estar relacionada com as respostas do gráfico 3, ou seja, os que responderam Sim, podem fazer parte do grupo dos 85% dos que gostam da disciplina; os 4% dos alunos que dizem “que os professores não abordam” a temática, também podem estar relacionados aos 3% daqueles que não gostam de geografia e, pela falta de interesse nos conteúdos, simplesmente não quiseram pensar muito na resposta.

Prosseguindo com os questionamentos, perguntamos: Você acha importante que a escola/ou professores trabalhem essa temática turismo? Entre as respostas temos: “Sim, que assim conheceria melhor a atividade do turismo que se vive na vila de Alter do Chão”.

Mais da metade dos discentes (60%) acha importante que seus professores trabalhem, até com uma certa frequência a temática turismo; entre os comentários, destacamos: “ficar melhor informados sobre a atividade turística que se pratica na vila” e, “porque a gente mora aqui”. Outros 40% não souberam responder o questionamento, pois alegaram não terem “interesse no assunto”.

Em relação às aulas de geografia na escola, fizemos a seguinte pergunta: Você gostaria que seu professor utilizasse a paisagem, a forma de relevo, a vegetação local para explicar assuntos relacionados ao espaço físico geográfico da vila? Por quê? Nesta questão 80% dos alunos responderam “sim”, e em suas justificativas afirmam que: “conheceriam melhor” o lugar em que estão morando; 15% não souberam opinar e consequentemente não justificaram suas respostas, outros 5% não quiseram responderam.

Perguntamos aos alunos qual a fonte principal que usam para estudar, para pesquisar os assuntos abordados pelo professor; nesta resposta 100% dos alunos disseram ser o “livro didático”, isto é, todos retiram as informações para suas pesquisas dos livros fornecidos pela biblioteca da escola, fato preocupante, haja vista que o livro não contempla as especificidades da sua Vila.

Indagamos também, se os professores realizam aulas extraclasse com as turmas (aulas de campo). Tal questionamento parte do entendimento que esta é uma excelente metodologia para trabalhar os conteúdos relativos ao lugar e ao mesmo tempo levar o aluno a refletir sobre as questões do cotidiano, nesta, também 100% dos alunos responderam não terem aulas extraclasse. É certo que o ensino interdisciplinar da geografia, proporciona ao professor adequar os conteúdos a fatos contemporâneos, neste caso, o turismo pode ser uma excelente opção para aulas extraclases, vindo a proporcionar um aprendizado significativo para o estudante.

Em relação aos conteúdos didáticos estudados questionamos o seguinte: No livro didático que você utiliza apresenta o conteúdo sobre turismo de uma forma fácil de compreender? Nesta questão 75% dos discentes responderam “Sim”, 25% afirmaram encontrar “em parte”. Evidenciou-se nas respostas dos alunos, a necessidade de trabalhar o turismo enquanto temática pertinente a sala de aula, com conteúdo de fácil compreensão, pois contribuirá com o ensino/aprendizado do discente, tornando-o cidadão participativo nas ações que envolve o turismo em sua comunidade.

Em relação ao ensino da geografia e o turismo na comunidade, (esta pergunta direciona-se especificamente ao ensino da geografia/turismo) perguntamos: você gostaria de estudar geografia com assuntos relacionados ao turismo, voltada especificamente ao seu lugar de vivencia? Justifique sua resposta. Nesta questão 100% dos alunos disseram que “Sim”, nas justificativas mencionaram também que “seria legal, não só estudar o mundo geral, como também o lugar que vivemos, a nossa comunidade”, prosseguindo em suas justificativas outros discentes mencionaram que “Seria bom, aprenderia mais sobre atividade do turismo na vila”, dizem também ser “ bom, pois conheceria mais seu lugar”.

Portanto, a partir dos dados apresentados, subteende-se que: o ensino da geografia é bem aceito pela comunidade escolar da vila de Alter do Chão, porém carece de melhorias didáticas para sua aplicação; a temática turismo, apesar de ser uma realidade dentro da comunidade, ainda necessita de fortalecimento dentro dos contextos educativos aplicados em sala de aula; e por fim, os conteúdos basilares da geografia ainda fogem as realidades encontradas na vivência dos educandos, cabendo ao educador a responsabilidade por reconfigurar a importância desta disciplina a vida dos sujeitos.

O atual ensino da Geografia possibilita ao aluno o desenvolvimento da criticidade sobre o meio em que vive, desconstruindo a visão transmissora e sistemática que fora empregada pela educação tradicional. Uma vez que, no ensino tradicional, o aluno deveria apenas decorar o nome de rios, relevos

e outros aspectos da paisagem, mediante um ensino que enfatizava a memorização, o que leva a fragmentação do saber e da aprendizagem dos educandos.

Na escola Professor Antônio de Sousa Pedroso, o ensino não é diferente da realidade (educação tradicional) mencionada acima, onde os assuntos ensinados em sala de aula têm sua base fundamentada em conteúdos extraídos dos livros didáticos, sem a profundidade e a contextualização necessária.

O ideal seria que os alunos correlacionassem o aprendizado da sala de aula com a realidade cotidiana. Desta forma, o saber geográfico construído durante as aulas poderia ser externalizado e praticado no âmbito escolar e no meio social. Este conceito destaca a importância da geografia entre as outras ciências, ou seja, sua flexibilidade e interface com outros saberes, permite a introdução de diferentes temáticas e fatos que ocorrem no dia a dia, fundamentando assim as práticas dos saberes interdisciplinares.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto trouxe uma breve reflexão sobre a importância do turismo como um tema gerador/problematizador e a possibilidade desta temática ser incluída nas diversas disciplinas escolares, mediante o estabelecimento da relação entre o ensino e a prática do turismo na localidade. Para tanto, foi analisado a atuação e a prática educacional dos professores da Escola Indígena Borari, na vila de Alter do Chão, distrito de Santarém-PA, bem como, a percepção dos alunos da escola quanto à temática da pesquisa.

Assim, foi possível discutir a trajetória e a importância do turismo como uma temática relevante para o ensino, sobretudo para a geografia, na atualidade. As dificuldades para obtenção de literaturas que nos remetessem a uma abordagem coerente sobre o tema, possibilitaram expor a necessidade e urgência de discussões da referida temática em sala de aula.

Usamos como foco desta pesquisa a vila balneária de Alter do Chão e a Escola Professor Antônio de Sousa Pedroso (Escola Indígena Borari), por encontrarem-se diretamente relacionadas com a prática da atividade turística na localidade, e por encontrar nestas um campo para a coleta de dados utilizados na concretização deste trabalho onde, durante a realização desta atividade, constatou-se que é de fundamental importância, que o educador disponha de uma boa formação; bem como de conhecimento aprofundado diante de temas atuais para o desenvolvimento de suas habilidades didáticas. Uma vez que, este docente deve ser capaz de relacionar conteúdos e metodologias de suas aulas à realidade dos seus educandos, permitindo assim, a troca de conhecimento entre professor e aluno.

Houve contribuições qualitativas no resultado obtido, pois através da observação da vivência no âmbito escolar, foi possível entender alguns problemas que os professores e alunos enfrentam ao obter subsídios para seus conteúdos relacionados ao turismo local.



Em contraste é possível também compreender e ter um diálogo possível entre o ensino da geografia e o turismo nas mais diversas áreas das ciências educativas, tendo em vista o desenvolvimento de aulas interessantes e significativas, visando a construção de percepções críticas dos seus alunos em relação ao seu contexto social.

Nesse sentido, o ensino tanto da geografia, como dos demais saberes se torna muito mais relevante, tendo em vista que se torna uma ferramenta de emancipação social, na medida que o aluno compreende o espaço em que vive e se compreende como sujeito desse espaço.

No entanto, faz-se necessário a busca por melhores metodologias, assim como o compromisso com o fazer docente. Abordar temas do cotidiano no aluno requer do professor, primeiramente, a responsabilidade pelo aprendizado contínuo, também uma boa dose de curiosidade. A pesquisa demonstrou as limitações e obstáculos enfrentados pelos docentes da escola Borari, na mesma medida, mostrou o interesse dos alunos por aulas que contemplem seu cotidiano. Dessa forma, entendemos que apesar dos desafios é possível renunciar a prática convencional de utilização apenas do livro didático e apostar em aulas de campo, nas quais professores e alunos possam problematizar o espaço vivido, possam valorizar o seu modo de vida, a sua cultura e as diversas contribuições, impactos e transformações espaciais, em específico, que o turismo exerce sobre a comunidade aqui descrita.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.
- BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia. MEC/SEF, Brasília, 1998.
- CAVALCANTE, Lana, de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimento – 16ª ed. Editora Papirus - 2010
- CRUZ, Rita de Cassia Arriza da. Introdução a Geografia do Turismo. Turismo em Áreas Naturais – cap. 7, São Paulo: Roca, 2001.
- DIAS, Reinaldo. Introdução ao Turismo. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FERREIRA, Edilberto. O Berço do Çairé. 1ª ed. Santarém: Valer, 2008.
- FREITAS, E; PRODANOV, C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico– 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- MACHADO, Lia Osorio. O Controle Intermitente do Território Amazônico. [S.]: Revista Território. 1997.
- PESSOA, V. L. S. Fundamento de metodologia científica para elaboração de trabalho acadêmicos: materiais para fins didáticos – 1ª ed. Uberlândia 2007.
- PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.
- QUARESMA, Helena Doris de A. Barbosa. O Desencanto da Princesa: Turismo e as unidades de conservação. Belém: NAE, 2002.
- ROVER, A. Metodologia científica: educação a distância. Joaçaba: UNOESC, 2006.
- SALES, Airlles Maria Melo. Aportes do ensino de Geografia para o Turismo. 2004. 54 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral - CE, 2004.
- SANTOS, M. Metamorfose do Espaço Habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: HUCITEC, 1998.
- SANTOS, M. A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, [1996 ou 1997].
- SILVA, A, Corrêa da. Geografia e Lugar Social – Editora Contexto; São Paulo 199.
- SIQUEIRA, Deis. E. Histórias sociais do turismo. Rio de Janeiro: Garamond; Brasília: Vieira, 2005.
- SOUZA, José Arilson Xavier de. O Turismo no Ensino Médio de Camocim (CE) e as possibilidades de maior inserção nas aulas de geografia do ensino médio. 2005. 67 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral – CE, [entre 2005 e 2007].



SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Debate contemporâneo: geografias ou geografia? Fragmentação ou totalização? [S.l.] Geographia, [entre 2011 e 2017].

VESENTIN, José William. Repensando a Geografia Escolar para o Século XXI. São Paulo: Plêiade, 1995.